



**1º CONGRESSO  
NACIONAL DE AVIAÇÃO**

13 e 14 de outubro de 2016 | São Paulo



SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS

# 1º Congresso Nacional de Aviação

## Documento final – Legado

Realizado nos dias 13 e 14 de outubro de 2016, no hotel Renaissance, em São Paulo, o 1º Congresso Nacional de Aviação foi uma iniciativa inédita no setor. Idealizado e organizado pelo SNA (Sindicato Nacional dos Aeronautas), em parceria com a revista Avião Revue (editora Key) e apoio da Asagol (Associação dos Tripulantes das Gol), o evento nasceu da necessidade de suprir uma lacuna no mercado de aviação do país, criando um espaço para informação e debate sobre os mais variados temas ligados ao setor.

Mais do que simplesmente trazer respostas e expressar certezas, o congresso cumpriu seu objetivo de fomentar o debate e dar oportunidade a renomados nomes da aviação nacional e internacional para trocarem informações e interagirem com outros profissionais da área, agentes políticos, órgãos reguladores, representantes de empresas e estudantes.

As palestras e debates contribuíram para apontar caminhos e possibilidades para esse setor estratégico, que pode ser considerado uma das forças motrizes da economia mundial.

Se o cenário econômico brasileiro atual é desafiador, o congresso serviu para mostrar que existem, sim, soluções para potencializar a aviação nacional de forma sustentável e eficiente em um futuro próximo, garantindo boas condições para os tripulantes, as empresas aéreas e os consumidores.

Um dos caminhos a serem trilhados passa pela ampliação da malha aérea nacional, que necessita mais capilaridade e cobertura geográfica. Este é um desafio que naturalmente passa pela melhoria da infraestrutura aeroportuária e por políticas de incentivo à aviação regional.

A nova realidade do mercado globalizado, que implica liberalizações inevitáveis, deve e pode ser encarada como oportunidade, desde que sejam feitas discussões e análises de impacto sérias e profundas, que gerem uma regulação responsável, propiciando desenvolvimento sem que se incorra em erros já evidenciados em países que passaram por experiência semelhante.

O exemplo europeu prova que liberalização total de direitos de tráfego aéreo (liberdades do ar), de controle de propriedade de empresas, de livre circulação de matrículas de aeronaves e de livre circulação de licenças de pessoal pode resultar em redução de números de empresas e queda da qualidade de empregos, especialmente para pilotos e

comissários de voo.

É um grande desafio a ser enfrentado pelo Brasil nos próximos anos a conjugação da entrada de capital estrangeiro nas empresas aéreas nacionais e do avanço dos acordos bilaterais e multilaterais de tráfego aéreo com a manutenção de companhias brasileiras fortes no setor e com a preservação dos empregos de tripulantes brasileiros.

Outro ponto sensível reside na modernização da legislação brasileira, seja para os profissionais da aviação, seja para as empresas aéreas. Com relação aos aeronautas, tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei 8255/2014, conhecido como Nova Lei do Aeronauta, que atualiza a regulamentação da profissão, depois mais de 30 anos.

O ponto chave da nova lei, muito discutido no congresso, é a segurança de voo e das operações aéreas como um todo, especialmente com a introdução de um sistema de gerenciamento do risco de fadiga humana na composição das escalas dos tripulantes.

Por outro lado, os debates apontaram a necessidade premente de ajustes nas regulamentações que amarram as companhias aéreas, com destaque para tributações, discussão que também já é feita no Congresso Nacional.

As discussões e debates passaram ainda por temas como a formação de pilotos e o futuro do mercado de trabalho, inovações tecnológicas da indústria, pesquisa, controle de tráfego aéreo, ética no trabalho, saúde do aeronauta, aviação militar e policial, resgates aeromédicos e outros.

O que fica de mais importante é a interação, a troca de informações qualificada, o debate e o esforço conjunto de diferentes agentes e setores, do governo às empresas, dos pilotos e comissários aos órgãos reguladores, dos políticos aos estudantes, em busca de uma aviação brasileira forte, saudável e sustentável.

O Sindicato Nacional dos Aeronautas reitera aqui seu compromisso em buscar caminhos e soluções, por meio do debate em seu mais alto nível e da análise técnica de qualidade, para que a aviação brasileira alcance posição de ainda maior destaque no cenário nacional, estendendo os benefícios desta evolução não apenas aos trabalhadores e às empresas aéreas, mas também a toda a sociedade.

Temos a certeza de que a atuação conjunta e a cooperação de todos os players envolvidos são o primeiro passo para elevar a aviação nacional ao mesmo patamar dos principais mercados mundiais, cumprindo uma função social essencial ao mesmo tempo em que o Brasil é fortalecido como nação.

Que este seja o primeiro de muitos congressos nacionais de aviação.

São Paulo, 14 de outubro de 2016

**Sindicato Nacional dos Aeronautas**